



Trabalho 1009

**USO DE ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR DO APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

Bárbara de Abreu Vasconcelos¹

Cleide de Sousa Araújo²

Camila Maciel Diniz³

Davnamécia Sousa Nunes⁴

Alana Carine Feitosa Moraes⁵

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças⁶

INTRODUÇÃO: A Enfermagem, desde seus primórdios, tem sido uma profissão baseada especialmente no cuidar de pessoas. Para prover este cuidado o enfermeiro norteia-se na Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) por meio das etapas do Processo de Enfermagem (PE), durante a coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. A SAE é uma ferramenta de trabalho que contribui significativamente para a qualidade dos cuidados prestados, pois viabiliza o planejamento de ações de enfermagem direcionadas para os problemas reais e potenciais do indivíduo, família ou comunidade ⁽¹⁾. A aplicação do PE proporciona ao enfermeiro prestar cuidados de forma individualizada, centrado nas necessidades humanas básicas, além de nortear a tomada de decisão em diversas situações vivenciadas por este profissional enquanto gerenciador da equipe de enfermagem ⁽²⁾. Conhecendo a importância do uso da SAE e do PE pelos profissionais, tem-se buscado durante a graduação introduzir instrumentos que facilitem a percepção do aluno quanto às etapas do PE a serem seguidas, começando pela entrevista, para posteriormente traçar os diagnósticos de enfermagem. Tal instrumento de fácil entendimento pode ser representado por um roteiro para levantamento de dados para nortear os estudantes quanto aos aspectos relevantes a serem abordados durante a entrevista e que, principalmente, permitam ao aluno que está iniciando a atividade prática, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante aplicação de roteiro de coleta de dados com um paciente para identificação dos diagnósticos de enfermagem usando a NANDA-I⁽³⁾. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de relato de experiência, vivenciado em abril de 2013, na enfermaria da Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário localizado na cidade de Fortaleza/CE. A coleta de dados foi realizada por acadêmicas de enfermagem e se deu por meio da disciplina de Semiologia, a qual é ofertada no quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. A paciente entrevistada foi escolhida de maneira aleatória. Durante a entrevista foi utilizado um roteiro criado por docentes com o propósito de direcionar os alunos para aspectos relevantes a serem observados visando facilitar a etapa seguinte do PE, que é a formulação do diagnóstico de enfermagem. Este foi estabelecido utilizando-se a NANDA-I.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista de extensão do Núcleo de Estudos em HIV/AIDS. Email: barbara_vasconcelos_uhc@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET/MEC/SESu.

³ Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista de iniciação a docência.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.



Trabalho 1009

Foram obedecidos os aspectos éticos e legais definidos pela Resolução 196/96 envolvendo a pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** A Enfermagem, sendo uma profissão fundamentada em preceitos que devem ser seguidos pelo profissional, oferece subsídios como o roteiro de entrevista para o estabelecimento do PE e da SAE. A vivência das acadêmicas de enfermagem durante a atividade prática na clínica cirúrgica foi uma experiência esperada com ansiedade pelas mesmas, por ser este o primeiro exercício prático da disciplina de Semiologia, em que as acadêmicas aplicaram os conhecimentos adquiridos com as aulas e durante estudos teóricos. Inicialmente, as acadêmicas foram guiadas até a Clínica Cirúrgica por uma docente, e logo após, foi realizado um reconhecimento da unidade, em que foi possível observar como funcionava a distribuição de leitos e a organização da unidade. Posteriormente, cada aluna escolheu um paciente. Devido à falta de experiência em realizar entrevistas para perguntar dados relevantes ao cliente, foi utilizado um roteiro que simplificava consideravelmente o desenvolvimento da entrevista por auxiliar na obtenção de informações para a formulação de diagnósticos. Dentre as indagações feitas durante a coleta de dados, perguntou-se qual o diagnóstico médico dos pacientes. Este questionamento possibilitou às alunas a oportunidade de relacionar estudos anteriores com a patologia apontada. Essa atividade prática, desde a sua preparação até a sua realização mostrou-se muito positiva, pois além da aplicação teórica, possibilitou o contato inicial com o paciente, aspecto que deve ser trabalhado desde a graduação para viabilizar o atendimento holístico e, principalmente, humanizado. A partir das informações colhidas durante a atividade prática, foi construído um histórico, que possibilitou o estabelecimento de diagnóstico de Enfermagem baseado na NANDA-I. A partir do histórico, estabeleceram-se alguns diagnósticos de enfermagem. Destes, pode-se enumerar alguns como: deambulação prejudicada relacionada com dor e limitações ambientais evidenciados pela capacidade prejudicada de subir escadas e pela capacidade prejudicada de percorrer distâncias necessárias; disposição para autocontrole da saúde melhorado evidenciado por redução de fatores de risco, desejo de controlar a doença e pouca dificuldade com o regime de tratamento prescrito; disposição para nutrição melhorada evidenciada por alimentação regular e atitude em relação à comida coerente com as metas de saúde; disposição para eliminação urinária melhorada evidenciada por densidade urinária dentro dos limites normais; disposição para sono melhorado evidenciado por quantidade de sono coerente com as necessidades do desenvolvimento e relato de sentir-se descansado após dormir; e, finalmente, disposição para bem-estar espiritual melhorado evidenciado por rezar, expressar veneração e participar de atividades religiosas. **CONCLUSÃO:** A aplicação de roteiro direcionador de entrevista para coleta de dados e, posterior construção do histórico, facilitaram o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e incentiva, desde a graduação, o uso de instrumentos voltados para a realização do Processo de Enfermagem e, consequentemente para Sistematização da Assistência de Enfermagem, preceitos básicos do exercício da profissão. Ressalta-se ainda, que ao adotar tais preceitos, o cuidado oferecido ao paciente será voltado para atender os problemas reais do indivíduo de modo eficaz. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso de instrumentos como este contribui para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois oferecem subsídios ao enfermeiro para a elaboração de um plano de cuidados orientado para as necessidades do paciente. O Processo de Enfermagem também é favorecido, pois os dados obtidos também são utilizados para a construção de intervenções voltadas para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

DESCRITORES: Ensino; Processo de enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.



Trabalho 1009

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Pimpão FD, Lunardi Filho WD, Vaghetti HH, Lunardi VL. Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev. enferm. 2010 jul/set; 18(3): 405-10.
2. Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev Bras Enferm 2005 maio/jun; 58(3): 261-5.
3. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014/[NANDA Internacional]; Tradução: Regina Machado Garcez; Revisão Técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros...[et al.]. Porto Alegre: Artmed; 2013.